

## **Análise da competência em informação do movimento ElesPorElas/HeForShe da UFPB**

*Analysis of competence in information of the ElesPorElas/HeForShe  
movement of UFPB*

*Análisis de competencia en información del movimiento  
ElesPorElas/HeForShe de UFPB*

*Anna Raquel de Lemos Viana<sup>1</sup>*

*Shaennya Pereira Vanderley<sup>2</sup>*

*Aurora Cuevas Cerveró<sup>3</sup>*

*Alzira Karla Araújo da Silva<sup>4</sup>*

*Izabel França de Lima<sup>5</sup>*

**Resumo:** O movimento ElesPorElas (HeForShe), desenvolvido pela ONU Mulheres, busca promover a igualdade de gênero e o empoderamento feminino, através do fortalecimento e ampliação de esforços em defesa dos direitos humanos das mulheres. A Universidade Federal da Paraíba (UFPB) aderiu a esse movimento, sendo preciso o desenvolvimento de atividades que auxiliem na consecução do objetivo do ElesPorElas. Corroborando com o movimento as redes sociais constitui um importante meio de disseminação possibilitando que determinada informação chegue a um maior número de pessoas. Para que estes mecanismos sejam efetivos deve haver competência para usufruir dos benefícios que a rede disponibiliza. Por isso, busca-se analisar a competência em informação do movimento, tendo como indicadores a inclusão digital, informacional e social, a partir de observação de campo e utilizando como instrumento de coleta de dados, a entrevista estruturada, realizada com responsáveis pelo gerenciamento das redes sociais. A pesquisa mostra as dificuldades apresentadas pelos docentes, possibilitando a ampliação da compreensão acerca do desenvolvimento de competência em informação em universidades públicas do Brasil. Conclui que a competência em informação dos representantes do movimento na UFPB, sobretudo em relação às mídias digitais, deve ser desenvolvida para atender aos objetivos do movimento, por meio da utilização de recursos tecnológicos.

**Palavras-chave:** Competência em informação. Universidades. Movimento HeForShe. ONU Mulheres. Redes sociais.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Pernambuco, Brasil. E-mail: annaraquellermoss@gmail.com.

<sup>2</sup> Universidade Federal da Paraíba, Brasil. E-mail: shaennyapdrive@gmail.com.

<sup>3</sup> Universidad Complutense de Madrid, Espanha. E-mail: auro.cuevas@gmail.com.

<sup>4</sup> Universidade Federal da Paraíba, Brasil. E-mail: alzirakarlaufpb@gmail.com.

<sup>5</sup> Universidade Federal da Paraíba, Brasil. E-mail: belbib@gmail.com.

**Abstract:** The ElesPorElas movement (HeForShe), developed by UN Women, seeks to promote gender equality and women's empowerment by strengthening and expanding efforts in defense of women's human rights. The Federal University of Paraíba (UFPB) joined this movement, and it is necessary to develop activities that help in achieving the purpose of ElesPorElas. Corroborating the movement with social networks is an important means of dissemination, allowing certain information to reach a larger number of people. For these mechanisms to be effective, there must be competent to enjoy the benefits that the network provides. Therefore, it seeks to analyze the competence in the information of the movement, using digital, informational and social inclusion as indicators, based on field observation and using as a data collection instrument, the structured interview, carried out with those responsible for the management of the activities. social networks. The research shows the difficulties presented by the professors, making it possible to broaden the understanding of the development of information competence in public universities in Brazil. It concludes that the competence in the information of the representatives of the movement at UFPB, especially in relation to digital media, must be developed to meet the objectives of the movement, through the use of technological resources.

**Keywords:** Information literacy. College. Movement HeForShe. UN Women. Social Media

**Resumen:** El movimiento ElesPorElas (HeForShe), desarrollado por ONU Mujeres, busca promover la igualdad de género y el empoderamiento de las mujeres mediante el fortalecimiento y la expansión de los esfuerzos en defensa de los derechos humanos de las mujeres. La Universidad Federal de Paraíba (UFPB) se unió a este movimiento, y es necesario desarrollar actividades que ayuden a lograr el propósito de ElesPorElas. Corroborar el movimiento con las redes sociales es un medio importante de difusión, ya que permite que cierta información llegue a un mayor número de personas. Para que estos mecanismos sean efectivos, debe haber competencia para disfrutar de los beneficios que proporciona la red. Por ello, busca analizar la competencia en información del movimiento, teniendo como indicadores la inclusión digital, informativa y social, desde la observación de campo y utilizando como instrumento de recolección de datos, la entrevista estructurada, realizada con los responsables de la gestión de las actividades. redes sociales. La investigación muestra las dificultades presentadas por los profesores, lo que permite ampliar la comprensión sobre el desarrollo de la competencia de la información en las universidades públicas de Brasil. Concluye que la competencia en información de los representantes del movimiento en UFPB, especialmente en relación con los medios digitales, debe desarrollarse para cumplir con los objetivos del movimiento, mediante el uso de recursos tecnológicos.

**Palabras clave:** Competencia en información. Universidades HeForShe movimiento. ONU Mujeres. Redes sociales.

## 1 INTRODUÇÃO

As mídias sociais facilitam o processo de transmissão e compartilhamento de informações e permitem que movimentos regionais se tornem mundialmente conhecidos e alcancem grandes dimensões em curto prazo, bem como, contribuem para que os movimentos mundiais tenham alcance realmente amplo e cheguem as mais diversas localidades.

Com as constantes inovações tecnológicas, acompanhar esses avanços é uma tarefa desafiadora, pois os meios de comunicação se tornam rapidamente obsoletos e, para usufruir de

forma vasta os seus benefícios, é preciso atualização contínua, pois, embora possam apresentar melhoramentos para o usuário, encontra barreiras como a exclusão digital, dificuldade econômica e social ao acesso, resistência ou falta de oportunidade e informação.

Peres (2011) ressalta os impactos sociais com a rapidez da evolução tecnológica, e a importância do desenvolvimento das habilidades humanas nesse contexto, pois a exigência de habilidades específicas quando não supridas contribui para exclusão tecnológica e informacional.

Em ambientes institucionais, como as Universidades, a função educacional e social é convocada a atender à sociedade frente às exigências e expectativas da evolução tecnológica, de modo que propicie conhecimentos e habilidades que ofereçam aos educandos condições e conhecimentos para o exercício da cidadania.

A competência em informação é um importante instrumento para evitar essa situação, pois amplia as consequências positivas do uso das tecnologias e ameniza problemas como a exclusão digital. Dessa forma, ela não se restringe ao ambiente das bibliotecas, haja vista sua importância nos diversos setores sociais, considerando que se vivenciam os reflexos da sociedade da informação, e as competências em informação tem a capacidade de reduzir as diferenças sociais e tornar atividades e trabalhos mais eficientes.

A *American Library Association* (1989) considera como pessoa alfabetizada em informação, ou seja, que possui competência em informação, aquela capaz de reconhecer quando se precisa de informação e onde localizá-la, avaliá-la e utilizá-la de forma efetiva, logo, são os indivíduos que sabem aprender a aprender. Essa definição deixa clara a ideia de aprendizagem contínua, pois é preciso primeiro que se aprenda e entenda as necessidades do contexto em que se está inserido para então colaborar com a informação mais eficiente.

Além disso, as tecnologias atuais se renovam e exigem que o profissional da informação esteja em constante processo de aprendizagem. A Declaração de Alexandria (2005) apresenta um conceito amplo de *La integración de la Alfabetización Informacional* (ALFIN), considerando-a como um direito humano básico no mundo digital, que transcende as atuais tecnologias, englobando o pensamento crítico e as habilidades cognitivas.

De igual modo, a Declaração de Praga (2003) aborda a ALFIN como um direito básico e também como um requisito para participação eficaz na sociedade da informação. Nessa perspectiva, a competência em informação é um importante instrumento na efetivação de

direitos, tanto para reduzir a infoexclusão como para tornar determinados serviços mais eficientes, como o uso das redes sociais de forma eficiente, a exemplo das redes sociais do movimento ElesPorElas (HeforShe).

Para a ONU Mulheres, a voz dos homens é poderosa para difundir para o mundo inteiro que a igualdade para mulheres e meninas é uma causa de toda a humanidade. Tendo um dos seus princípios o “impacto 10x10x10”, que consiste em uma proposta para o envolvimento de governos, empresas e universidade, busca nas redes sociais uma forma de ampliar o diálogo e acelerar os progressos para alcançar a igualdade de gênero. (ONU Mulheres, 2020).

Em 2014, em evento na Universidade Federal da Paraíba com a representante ONU Mulheres Brasil, Nadine Gasman, e diversos segmentos da universidade e sociedade civil, a UFPB aderiu ao movimento, sendo a primeira instituição federal de ensino do Norte e Nordeste do Brasil a fazer parte da campanha ElesporElas da ONU, que engaja homens na luta pela igualdade de gênero.

Um aspecto importante do uso das mídias sociais como disseminadora do movimento ElesPorElas é a abrangência alcançada, chegando a uma variedade de ambientes com diferentes realidades sociais, e fazendo com que as mulheres tenham conhecimento dos seus direitos, principalmente quanto a igualdade de gênero. Para isso, é necessário que os representantes do movimento tenham propriedade para utilizar as redes sociais, contribuindo para o desenvolvimento do ElesPorElas e para o empoderamento feminino.

Ressalta-se, neste contexto, que as redes sociais têm o potencial de promover o debate sobre a cidadania, de tornar o apoio às mulheres conhecido e ampliado, e as competências em informação tem aptidão de transformar esse potencial das redes sociais em fato.

A penetração progressiva da tecnologia digital na cultura acadêmica brasileira leva a necessidade de estabelecer um compromisso mais crítico com relação à informação, à mídia e à tecnologia. Nesse cenário, as mídias sociais oferecem uma alternativa de difundir informações de forma descentralizada, seja por meio de sites e/ou aplicativos que permitem a conexão, o compartilhamento e a interação entre usuários conectados de qualquer lugar e em qualquer horário. Entre as mais populares estão o Youtube, Facebook, WhatsApp e Instagram.

Dada a transição e convergência de tecnologias e linguagens que reconfiguram os cenários culturais, remete a novas formas de utilizar os novos meios de comunicação, sobretudo as mídias sociais para pensar em maneiras de lidar com a busca, acesso, fonte,

compartilhamento de informações. Conforme nos alertam Lee e So (2014, p. 138) “as pessoas precisam de competências e habilidades não-tradicionais para lidar com a mudança dos ambientes sociais e tecnológicos.”

Deve-se atentar, portanto, para a competência em informação que, de acordo com Freitas (2010), pode ser conceituado como o conjunto de competências necessárias para o uso da informação de forma crítica e estratégica em formatos múltiplos, de variadas fontes e apresentada através de meio digital, proporcionando o alcance dos seus objetivos.

Nesse sentido, o estudo analisa a competência em informação a partir dos professores representantes do movimento ElesPorElas (HeForShe) na UFPB. Propõe um curso de competência em informação necessária a formação de professores competentes para a produção, o uso e a disseminação de informações nas mídias sociais e recomenda estratégias de comunicação que atendam as demandas de divulgação do Movimento com seus usuários.

Destarte, ressalta a necessidade de movimentos como o ElesPorElas na busca da igualdade de gênero, começando por ambientes como a universidade, que desempenham papel crítico na definição de imagens, legitimação de discursos e comportamentos de gênero, sob a perspectiva da Ciência da Informação, desenvolvendo nos docentes responsáveis pelo projeto, a capacidade de usar, acessar, disseminar e comunicar através das redes sociais.

O estudo contribui para auxiliar professores engajados no Movimento a identificar suas habilidades, conhecimentos e atitudes em relação ao uso das mídias sociais para compartilhamento de informação e divulgação do Movimento e aponta um curso de competência em informação para o ElesPorElas na UFPB.

## **2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO**

No Brasil, as pesquisas acerca de competência em informação ainda são ainda incipientes e desenvolvidas, sobretudo, por profissionais da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, mas destacam-se os autores Dudziak (2001, 2003, 2008, 2010), Campello (2002, 2003) e Caregnato (2000) que, embora avançaram nos estudos, quando comparada a pesquisas em países com os Estados Unidos, é considerada baixa em relação ao nível de institucionalização. (DUDZIAK, 2008)

O conceito de competência em informação vai além de elementos que envolvem infraestruturas e limites da tecnologia. Dudziak (2003), ao tratar o termo *information literacy*

propõe traduções como: alfabetização informacional, letramento, *literacia*, fluência informacional, competência em informação, apresentando preferência pelo último termo. Nesse estudo, optou-se pelo termo competência em informação visto que “parece ser a mais adequada em função de sua definição voltar-se a um saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos, habilidades, que agreguem valor.” (FLEURY, 2000, p. 45)

Dudziak (2010, p. 8) complementa que "a adoção da tradução do conceito como competência informacional ou competência em informação parece ser a melhor escolha, por ter significado mais abrangente, além de ser aceita e valorizada tanto na área educacional quanto nos círculos profissionais.”

Entendida como a capacidade de identificar, localizar, acessar, usar, organizar, avaliar, comunicar a informação, a competência em informação por meio dos conhecimentos, habilidades e atitudes, permite uma postura crítica-reflexiva, ética e autônoma referente à informação. (DUDZIAK, 2008)

Historicamente foram desenvolvidos documentos para tratar sobre a competência em informação, entre eles a Declaração de Alexandria - Os Faróis da Sociedade da Informação de 2005, que foi resultado da colaboração entre a IFLA e a UNESCO e abordou assuntos relativos ao aprendizado ao longo da vida, e a competência em informação como um direito básico no mundo digital. Além da IFLA e UNESCO, a ALA também elaborou documentos de referência nos estudos sobre o tema, como o *Final Report Presidential Committee on Information Literacy* (1989). (DUDIZIAK; FERREIRA; FERRARI, 2017).

Essas declarações impulsionam o debate sobre a competência em informação, que se intensificaram a partir de 1990 em decorrência da ampliação de situações envolvendo busca, acesso e uso da informação, ressaltando o tema e seu aspecto social, considerando-a como um elemento para construção da cidadania, educação e manutenção da democracia. (CORRÊA; CASTRO; JÚNIOR, 2018).

ORELO E VITORINO (2012) apontam a relação entre a competência em informação e a educação, considerando que aquela está intimamente interligada a esta, e que a competência em informação tem a educação para toda a vida como elemento essencial. Dessa forma, a educação em ensino superior é um dos requisitos para o desenvolvimento econômico-social de uma nação. As atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas nessas instituições

contribuem para o desenvolvimento de competências informacionais.

É nesse contexto que se percebe a necessidade dos docentes do movimento HeForShe - ElesPorElas em adquirir competência em informação para “conhecer a necessidade de informação e a partir daí localizar, avaliar e usar efetivamente a informação, transformando-a em fonte de aprendizado (ALA, 1989) e possam utilizar de maneira adequada às mídias sociais de forma que consigam atingir o objeto do movimento ElesPorElas.

Nas universidades públicas do Brasil, as atribuições do corpo docente vão além do ensino em sala, envolve:

o estudo e a pesquisa; a docência, sua organização e o aperfeiçoamento de ambas; a comunicação de suas investigações; a inovação e a comunicação das inovações pedagógicas; a orientação (tutoria) e a avaliação dos alunos; a participação responsável na seleção de outros professores; a avaliação da docência e da investigação; a participação na gestão acadêmica; o estabelecimento de relações com o mundo do trabalho, da cultura etc.; a promoção de relações e intercâmbio departamental e interuniversitário, e a contribuição para criar um clima de colaboração entre os professores. (BENEDITO, FERRER E FERRERES, 1995 *apud* BASTOS *et. al.*, 2011, p. 80).

É possível perceber a grande quantidade de atribuições esperadas para os/as docentes de nível superior. No tocante a questão de competência em informação nas redes sociais, muitos dos docentes não possuem, durante sua formação, uma disciplina ou os fundamentos básicos capazes de dar conta dos aspectos relacionados a este nível.

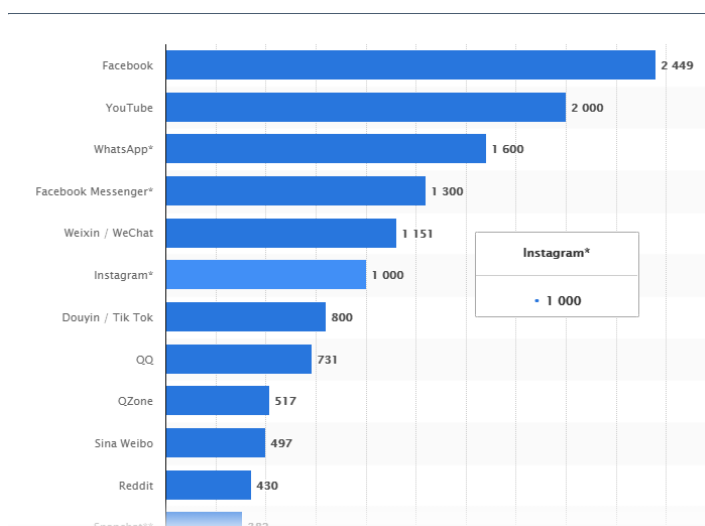
Almeira e Baptista (2009) ressaltam a importância da educação continuada, que consiste no processo de aprendizagem contínuo, que possui relevância principalmente em meio à rapidez das mudanças tecnológicas.

A cada dia verifica-se a relevância de profissionais buscarem a educação continuada para aumentar o seu conhecimento, atualização, ou por imposição do mercado de trabalho. Independente da motivação é fundamental que o profissional pratique a educação contínua [...] A atual conjuntura impõe ao profissional maior domínio sobre tecnologias que se diversificam rapidamente. (ALMEIDA; BAPTISTA, 2009, P.10).

Essa realidade exige dos docentes um maior número de competências para atuar no ambiente acadêmico, portanto, é imprescindível “tornar pessoas capazes de aprender a partir de informações.” (CAMPELLO, 2009, p. 9)

Uma das competências requeridas no ambiente acadêmico é o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) que tem como consequência a ampliação das mídias sociais, que facilitam a comunicação e a interação entre as pessoas. Essa expansão é percebida com a criação e o compartilhamento de conteúdo, conforme demonstrado pelos números de usuários e pelas estatísticas sobre as mídias sociais mais utilizadas no mundo. De acordo com pesquisa realizada em janeiro de 2020 por Statista (2020), a partir do número de contas ativas, o Facebook lidera com quase 2,45 bilhões de usuários ativos mensais e o Instagram em sexto lugar com 1 bilhão de contas ativas mensais. O *ranking* de outras mídias pode ser observado na Figura 1.

**Figura 1 - Ranking dos usuários de mídias sociais**



Fonte: Statista (2020).

Com o amplo uso das redes sociais, os docentes necessitam desenvolver competências em informação para atuar nesse ambiente, alcançando o interesse e aderência da comunidade ao movimento. Sobretudo no Brasil, país com maior aderência as redes sociais da América Latina, de acordo com resultados da pesquisa realizada pelo Comscore (2019).

Goez e Araújo (2018, p. 110) ressaltam a relação entre o uso das tecnologias de informação e o desenvolvimento de diversas áreas da sociedade, entre elas a educação, na qual o uso das TDIC permite “a virtualização da mente humana através da metáfora de sentido



facilitando o armazenamento e recuperação da informação, além de possibilitar abertura ao trabalho de exploração do conhecimento mediante multimídias interativas.

O objetivo de verificar o nível de competência em informação do movimento e fazer o diagnóstico é trazer resultados significativos capazes de mostrar as forças e as fraquezas que possam ser melhorados, possíveis necessidades e lacunas com base nos objetivos propostos, no planejamento da metodologia e difusão do curso em contraposição ao real atingido, direcionando melhorar o processo tanto de ensino quanto de aprendizado de todos os envolvidos.

Sendo assim, as competências informacionais são importantes, “sobretudo as redes sociais da Internet, não são apenas ferramentas de descrição, mas sim de construção e reconstrução da realidade”, em ambientes internos e externos à universidade, “isto, aos poucos, altera também a maneira de se fazer política e as formas de participação social.” (SAKAMOTO, 2013, p. 95)

De acordo com Lucas (2002) a utilização das TDIC ocasiona repercussão na dimensão social, política e cultural, sendo importante a adoção de critérios adequados à redução da medida de exclusão, como a qualidade das redes disponíveis e a disponibilidade de apoio aos usuários. Essa exclusão é verificada quando há uma barreira socioeconômica que compromete o uso ou acesso de uma tecnologia de informação e comunicação.

No mundo digital a ausência de desenvolvimento da competência em informação para manusear e usufruir dos recursos tecnológicos oferecidos pelas mídias digitais pode comprometer e representar limitações ao acesso e uso da informação. Em contrapartida, de acordo com Lucas (2002, p. 160) o uso das TDIC permite o desenvolvimento de uma rede não apenas em seu aspecto tecnológico, mas em relação aos conhecimentos e a administração, e “considerando as condições corretas de transformações institucionais e organizacionais igualmente eficazes, teria início um círculo virtuoso que deve conduzir a uma maior produtividade e eficiência.”

No âmbito do movimento *HeForShe* - ElesPorElas, a utilização de mídias sociais pelos seus representantes é fundamental para seleção de informações em fontes seguras, ampliar a divulgação do movimento e o fortalecimento das redes sociais sobre o movimento pois, de acordo com (Silva, 2014, p. 29) “as redes de comunicação entre pesquisadores que reúnem

peças e aglutinam instituições com interesses comuns, compartilhando ideias e conhecimentos e alcançando resultados.”

De acordo com Gabriel (2010, p. 194) as redes sociais sempre existiram por se tratar de relacionamento entre pessoas, porém “se tornam mais abrangentes e complexas devido à evolução das tecnologias de comunicação e informação”. Assim, as mídias sociais permitem a facilidade na interação entre pesquisadores e instituições com interesses comuns, fortalecendo o diálogo e ampliando a rede sobre o tema, permitindo alcançar os objetivos pretendidos pela rede.

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa tem como objeto o movimento *HeForShe/ElesPorElas*, considerando a sua representação na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que é formada por cinco professores efetivos da UFPB, sendo três homens e duas mulheres com idade entre 35 a 44 anos e participam ativamente de projetos educacionais de conscientização do empoderamento feminino e inclusão social.

O movimento *HeForShe/ElesPorElas* constitui um projeto global desenvolvido no Estados Unidos, em 20 de setembro de 2014, que tem o objetivo conscientizar, sobretudo homens e meninas, a lutarem juntos para igualdade de gênero e sensibilizar, através de estratégias digitais, a pensarem na construção de uma sociedade mais justa e igualitária sem atitudes e comportamentos machistas (ONU MULHERES, 2020).

Para possibilitar a implementação de programas de capacitação e treinamento de competência em informação na Universidade Federal da Paraíba para docentes do movimento que atua na busca da igualdade de gênero e empoderamento feminino, é necessário realizar uma pesquisa de diagnóstico da situação atual, bem como o planejamento, apoio administrativo, financeiro, recursos informacionais e humanos.

Na primeira parte da pesquisa, a partir de estudo bibliográfico sobre competência em informação, sobretudo em ambientes institucionais, levantaram-se os pressupostos da *American Library Association*, da Declaração de Alexandria e do modelo IDEAS.

Realizou-se uma entrevista semiestruturada, em dezembro de 2019, com o líder do movimento e servidor responsável pelo setor de gerenciamento das redes sociais do movimento *ElesPorElas*. As perguntas foram baseadas em indicadores de competência em informação

utilizados no referencial desta investigação, sendo: inclusão digital, informacional e social acerca das ações de comunicação, divulgação, estratégias, planejamento, fontes de informação, formas de avaliação, dificuldades de acesso, uso e compartilhamento.

Para análise dos dados, optou-se por uma abordagem qualitativa, com objetivo descritivo, a fim de analisar a competência em informação. Para isto, utilizou-se a análise das postagens do Instagram e Facebook e a análise SWOT como meio de identificação das forças e fraquezas, oportunidades e ameaças, para atender as necessidades em relação à utilização das mídias sociais, a partir dos recursos disponíveis. A análise SWOT mapeia as *Strengths* (forças), *Weaknesses* (fraquezas), *Opportunities* (oportunidades) e *Threats* (ameaças) (KOTLER, 1998).

Na segunda parte da pesquisa, indicaram-se os processos de planejamento, execução e avaliação, assim como se apontaram os instrumentos de práticas de capacitação de competência em informação para o movimento dentro da Universidade Federal da Paraíba.

#### 4 RESULTADOS

Baseando-se nos pilares da competência em informação foi construído os indicadores fundamentados no modelo de indicadores IDEAS que integra de maneira abrangente as dimensões digitais, informacionais e sociais. (GARCÍA- MORENO, 2009, CUEVAS - CERVERÓ E SIMEÃO, 2011)

De forma integrada, o modelo de indicadores IDEAS abrange as dimensões digitais, informacionais e sociais da mesma forma, apresentando o impacto social e a transformação dos grupos envolvidos, nesse caso, um grupo de docentes que atuam em questões sociais, na busca da propagação e sensibilização pelos direitos das mulheres, através das mídias sociais.

O valor do modelo encontra-se na capacidade de integrar a competência digital à competência em informação e relacionar ao impacto social, conforme o Quadro 1.

**Quadro 1** - Indicadores para inclusão digital e informacional para o gerenciamento de redes sociais

Habilidades	Conhecimentos	Atitudes
-------------	---------------	----------

<p><b>I</b> <b>Inclusão digital</b> Alfabetização digital (Centrado em competências digitais)</p>	<p><b>II</b> <b>Inclusão informacional</b> Alfabetização informacional (Alfin) (Centrado em competências informacionais)</p>	<p><b>III</b> <b>Inclusão social</b> Centrado na aprendizagem para desenvolvimento da cidadania: integração social dos cidadãos alfabetizados digital e informacionalmente. Centrado na evolução da aprendizagem dos professores no uso das redes sociais.</p>
<p><b>Acesso as TDIC</b></p>	<p><b>Acesso à informação</b></p>	<p><b>Autonomia na aprendizagem</b></p>
<p>1. Utilização das aplicações de acesso à internet. 2. Utilização das ferramentas de busca e uso da informação. 3. Utilização das redes sociais.</p>	<p>1. Reconhecimento da necessidade de informação verídica. 2. Identificação de fontes de informação confiáveis. 3. Escolha do canal de acordo com o público;</p>	<p>1. Consultas a fontes de informações confiáveis. 2. Planejamento e geração de conteúdo; 3. Definição de Métricas;</p>
<p><b>Uso das TDIC</b></p>	<p><b>Uso da Informação</b></p>	<p><b>Uso efetivo das redes sociais</b></p>
<p>1. Uso das redes sociais. 2. Seleção de canais digitais confiáveis de propagação de informações. 3. Uso de plataformas de ensino-aprendizagem (e-learning).</p>	<p>1. Organização da informação. 2. Integração de fontes de informação confiáveis. 3. Mensuração e Análise de dados.</p>	<p>1. Frequência de utilização das redes sociais. 2. Variedade nos recursos utilizados.</p>
<p><b>Leitura digital</b></p>	<p><b>Leitura de fontes de informação</b></p>	<p><b>Comunicação com instituições</b></p>
<p>1. Habilidades para navegar nas redes sociais. 2. Leitura em dispositivos eletrônicos diversos. 3. Uso de sistemas de busca avançada.</p>	<p>1. Compreensão da informação. 2. Leitura em diversos formatos e suportes.</p>	<p>1. Conhecimento de instituições que trabalham com o empoderamento feminino e gênero; 2. Conhecimento e uso de documentos (manuais, tutoriais) sobre gestão de redes sociais; 3. Conhecimento de programas e atividades parceiras na busca do combate à violência contra a mulher;</p>
<p><b>Redes digitais</b></p>	<p><b>Produção e da comunicação e da Informação</b></p>	<p><b>Comunicação (social e intercultural)</b></p>

<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Uso de redes sociais onde há uma veiculação das fakes news.</li> <li>2. Habilidades para o trabalho em colaboração.</li> <li>3. Participação em redes virtuais de aprendizagem.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Comunicação da informação.</li> <li>2. Cooperação na produção do conhecimento.</li> <li>3. Geração de novos conhecimentos.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Elaboração de informação básica sobre o movimento ElesPorElas - UFPB</li> <li>2. Difusão de informação sobre o movimento ElesPorElas - UFPB</li> <li>3. Organização de atividades. (palestras, minicursos, etc.)</li> </ol>
<b>Avaliação das TDIC</b>	<b>Avaliação da Informação</b>	<b>Atitude crítica diante das informações</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Avaliação da facilidade de acesso e conectividade.</li> <li>2. Avaliação do uso das TIC.</li> <li>3. Atualização e mantimento das TIC.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Avaliação da busca.</li> <li>2. Avaliação da qualidade dos conteúdos.</li> <li>3. Avaliação das fontes de informação.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Reconhecimento da procedência e qualidade dos recursos.</li> <li>2. Uso de recursos de reconhecido prestígio.</li> </ol>
<b>Ética das TDIC</b>	<b>Ética da informação</b>	<b>Compromisso social</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Uso responsável das TIC.</li> <li>2. Uso das redes sociais.</li> <li>3. Compartilhar habilidades tecnológicas com a comunidade.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Interesse pela informação em toda a sua diversidade.</li> <li>2. Respeito pelos direitos de liberdade e propriedade intelectual.</li> <li>3. Compartilhamento da informação com a comunidade da UFPB.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Interesse por compartilhar informações sobre igualdade de gênero e empoderamento feminino;</li> <li>2. Interesse por participação ativa nas redes sociais.</li> <li>3. Interesse por ativismo na rede.</li> </ol>

**Fonte:** Adaptado do Modelo IDEIAS de Cuevas-Cerveró e Simeão (2011).

Para o auxílio na avaliação do nível de competência em informação, os padrões de competência estão estruturados em dezoito tópicos, com a média de 54 indicadores de rendimento e resultados que deverão ser obtidos. O modelo é retirado do Modelo IDEIAS de Cuevas-Cerveró e Simeão (2011) e inseridos indicadores julgados necessários de acordo com a realidade do movimento ElesPorElas na UFPB.

Os indicadores foram escolhidos utilizando critérios que se adequavam aos aspectos institucionais da Universidade, dos docentes e do local onde o programa será implementado, pois de acordo com (CAMPELLO, 2009, p. 82), “[...] a implementação de programas de competência em informação implica práticas planejadas, fundamentadas em evidências e teorias, constando de atividades sistemáticas ou sequenciais”.

Nos indicadores referentes às habilidades concentra-se ao acesso, uso, leitura digital, redes digitais, avaliação das TDIC e ética das TDIC em análise. Analisou-se a inclusão digital por meio da habilidade em acessar canais de informações confiáveis, ler em diferentes dispositivos, acessar as mídias sociais, utilização das aplicações de acesso à Internet, utilização das ferramentas de busca e uso da informação, compartilhamento, participação em e-learning e comunidades.

Em relação aos conhecimentos, dedicou-se a inclusão informacional, com indicadores que analisaram a capacidade de escolha dos canais adequados, verificação de fontes de informação confiável, organização da informação, mensuração dos resultados, compreensão da informação, avaliação da fonte, da busca e da qualidade, interesse pela informação em toda a sua diversidade, respeito pelos direitos de liberdade e propriedade intelectual, compartilhamento da informação com a comunidade da UFPB.

Por fim, nas atitudes, verificou-se a inclusão social, centrado na relação de aprendizagem dos docentes do movimento ElesPorElas com as mídias sociais e desenvolvimento da cidadania, ou seja, a integração social dos cidadãos alfabetizados digital e informacionalmente, a partir das atitudes em definição e planejamento de conteúdo para mídias sociais, definição de métricas, frequência da utilização das mídias sociais, atitude de divulgar acerca o movimento, utilização de programas e recursos de prestígio e atitude de assumir o compromisso social e, compartilhar informações sobre igualdade de gênero e empoderamento feminino para a comunidade acadêmica da UFPB.

Uma percepção prévia através da análise das redes sociais do movimento e respostas obtidas na entrevista com o gestor das mídias sociais, comparado a avaliação dos indicadores estruturados acima, foram as dificuldades em competência em informação no tocante as habilidades e conhecimentos das mídias sociais. Foram apresentando resultados positivos para os indicadores referentes às atitudes nos indicadores de compromisso social e comprometimento em divulgar informações obtidas em fonte confiáveis, retirada da ONU e do movimento ElesPorElas de todo o Brasil e no mundo, conforme informações divulgadas sobre empoderamento e direito das mulheres, visualizadas na Imagem 1.

Apesar dessa divulgação, atualmente são desenvolvidas ações de disseminação e uso da informação de forma pontual e, por isso, os próprios veículos de comunicação da UFPB não divulgam o movimento, muitas vezes por desconhecerem a sua existência e, por consequência,

não há um grande engajamento na comunidade acadêmica, pois não se sentem convidados a participar ou se não se sentem motivados.

**Imagem 1** - Instagram do movimento ElesPorElas - UFPB



**Fonte:** Instagram do movimento ElesPorElas - UFPB (2021).

No tocante as forças, identificou-se que o movimento ElesPorElas demonstrou possuir uma cultura organizacional forte, exemplo disto foi a identificação da parceria com o Governo do Estado, realizando reuniões para buscar apoio em eventos, cursos e oficinas, conforme Imagem 2 divulgada no Instagram do movimento.

**Imagem 2** - Divulgação do congresso ElesPorElas - UFPB



**Fonte:** Instagram do movimento ElesPorElas – UFPB.

A imagem apresenta na parte inferior as parcerias como Universidade Federal da Paraíba, Governo da Paraíba, NIPAM, Sindicato dos professores da Universidade Federal da Paraíba (ADUFPB) e Escola Técnica de Saúde da UFPB (e-tec).

Considerando as fraquezas do Movimento, percebeu-se que os docentes não demonstraram habilidades para navegar nas mídias sociais, dificultando o uso de redes virtuais de aprendizagem, também não se percebeu a avaliação de fontes e o planejamento do melhor canal e conteúdo para cada público a ser inserido e/ou compartilhado na rede.

A ausência de conhecimento específico em *softwares* de edição de imagens também foi realçada como fraqueza, conforme depoimento de entrevistado:

Eu, por exemplo, quando estava produzindo uma arte qualquer, eu sentia falta realmente de ter uma pessoa que trabalhasse com o *Photoshop* ou *Illustrator* [...] para me dar uma mão na hora das edições das fotos [...]. [...] em relação a comunicação, era eu quem fazia, como por exemplo, material para mídias sociais, folder, cartaz, panfleto, camiseta, arte de convite (Entrevistado A, 2020).

Soma-se a isto o desconhecimento do uso das TDIC pela maioria dos participantes do Movimento, a carência na qualificação dos profissionais voluntários para utilizar as tecnologias digitais de forma planejada e a falta de planejamento estratégico. Concernente a este último ponto apresenta-se o depoimento a seguir.

Aconteceu no início deste ano, que eu fiz uma arte em especial para o Dia da Mulher, dentro da ideologia do movimento, mas comemorando o dia da mulher, mostrando que era um dia de reflexão para os homens, eles tinham que refletir também o dia 8 de Março sobre o papel deles na sociedade diante dessas mulheres, mandei para aprovação e aí ninguém deu *feedback*, porque estava todo mundo envolvido com outra coisa e aí foram me responder às 20h do dia 8 de Março, ou seja, eu não ia mais colocar no ar porque já estava perdido, nesses meios de comunicação você coloca no início do dia, ou pelo menos no dia anterior para rolar no dia, então não tinha como e essa aprovação me dificultou. (Entrevistado B, 2020).

Outra fraqueza importante foi a falta de liberação de verba para o Movimento, pois a insuficiência de dinheiro vem tornando as atividades mais difíceis e, conseqüentemente, enfraquece o voluntariado.

No que se refere às oportunidades do Movimento, destacaram-se o uso das tecnologias digitais em rede; a trocas de saberes e conhecimentos acerca das redes sociais e tecnologias; aperfeiçoamento de acordo com os avanços das TDIC; parcerias com organizações congêneres



e instituições de ensino e; aspectos práticos como organização de horários e datas de maior disponibilidade dos professores representantes, até a realização de atividades para identificar o nível de conhecimento sobre as mídias digitais, a fim de amenizar as maiores dificuldades, representadas pelo uso das TDIC e a falta de planejamento estratégico por parte dos representantes do ElesPorElas na UFPB.

A falta de espaço físico apresentou-se como ameaça ao Movimento, conforme depoimento abaixo:

Eu acho que nós deveríamos ter um espaço próprio na universidade, o ElesPorElas ele é orgânico, mas não é institucional ainda, como deveria ser. Nós utilizávamos a sala do NIPAM, que é o núcleo da universidade que estuda as questões de gênero, principalmente dos direitos das mulheres, e também os direitos LGBT, mas nós usávamos lá porque o NIPAM é parceiro. (Entrevistado B, 2020)

Outras ameaças foram registradas como a resistência da equipe em continuar no projeto e o aumento do discurso conservador e enfraquecimento do voluntariado.

A análise SWOT foi capaz de auxiliar na síntese das análises internas e externas e combiná-las com a formulação dos objetivos e os indicadores a serem alcançados.

A síntese dos resultados da análise SWOT no Movimento ElesPorElas estão agrupados no Quadro 2.

**Quadro 2 - Análise SWOT do Movimento ElesPorElas**

<b>Forças</b>	<b>Fraquezas</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Parcerias com o governo do Estado;</li> <li>- Cultura organizacional forte;</li> <li>- Possibilidade e disponibilidade dos docentes participar dos treinamentos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Carência de profissionais competentes informacionalmente;</li> <li>- Desconhecimento do uso das tecnologias digitais;</li> <li>- Falta de planejamento estratégico;</li> <li>- Falta de espaço físico;</li> </ul>
<b>Oportunidades</b>	<b>Ameaças</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Uso das tecnologias digitais em rede;</li> <li>- Trocas de saberes e conhecimentos acerca das redes sociais e tecnologias;</li> <li>- Aperfeiçoamento de acordo com os avanços das TIC;</li> <li>- Parcerias com organizações congêneres e instituições de ensino.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Resistência da equipe em continuar o projeto;</li> <li>- Aumento do discurso conservador;</li> <li>- Enfraquecimento do voluntariado;</li> </ul>

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2021).

Diante dos resultados, propõe-se um curso para que os docentes desenvolvam habilidades, conhecimentos e atitudes para a inclusão digital, informacional e midiática no Movimento, denominado de “InformAÇÃO: Curso de gestão de redes sociais para divulgação do movimento ElesPorElas/HeForShe na UFPB”.

Para realizar o curso sugere-se como público-alvo os docentes responsáveis pelo gerenciamento das mídias sociais do movimento ElesPorElas/HeForShe da UFPB, a fim que contribua para o aprimoramento desses docentes no alcance da competência em informação que está ligada a capacidade de definir as necessidades informacionais, buscar, selecionar, acessar, avaliar e comunicar de maneira estratégica e ética; isso envolve a capacidade de pensamento crítico.

Ainda de acordo com os indicadores estabelecidos e com a análise dos representantes do movimento na UFPB, ressalta-se que há uma carência na inclusão digital, haja vista que, muitas vezes, não possuem a desenvoltura necessária para o manuseio eficaz das mídias sociais, prejudicando o acesso à informação, a aprendizagem contínua e a inclusão social para desenvolvimento da cidadania no contexto do movimento.

Essa insuficiência das competências digitais está relacionada à ausência das habilidades necessárias para que haja a inclusão digital, podendo interferir também no acesso e no uso das TIC, pois seu manuseio requer as competências em informação sobre as ferramentas para o acesso e uso da informação.

O uso das redes sociais do ElesPorElas também é um fator que apresenta carências, pois as redes sociais do movimento necessitam de atualização e de utilização mais frequente, em contrapartida, é imprescindível que haja o uso efetivo das redes sociais para que o movimento seja ativo e crescente dentro e fora da UFPB, haja vista que a sua propagação ocorre principalmente no meio digital.

O planejamento de conteúdo e o plano de divulgação do movimento também se apresentaram prejudicados, exigindo que haja a autonomia da aprendizagem e manuseio das redes digitais, inclusive aquelas voltadas à aprendizagem e participação colaborativa.

Devido ao luxo de informações e a diversidade dos suportes e meios em que o movimento ElesPorElas pode estar inserida, e da amplitude das formas de efetiva divulgação e promoção de debates, é preciso também que a capacidade de leitura em suas diversas fontes e

suportes, inclusive, a leitura digital, necessitando que seja aperfeiçoada para lidar como as constantes inovações.

Além disso, apenas o acesso às TIC e a informação não é suficiente para alcançar os objetivos almejados pelo ElesPorElas, pois deve haver uma atitude crítica diante destas, dando atenção a sua escolha e avaliação através da preferência pelas tecnologias que melhor se adequem ao movimento, analisando facilidade de acesso e probidade da informação. “O fluxo informacional tem avançado na medida em que os meios digitais de comunicação apresentam-se como pontos de acesso e divulgação” (GRANATO *et al.* 2019).

A comunicação entre as instituições também deve ser satisfatória e mais estimulada, pois, por ser um movimento global e contar com o apoio de inúmeras instituições, a cooperação e a colaboração facilitam o crescimento e a divulgação do ElesPorElas, além de fortalecer e dar homogeneidade ao movimento.

Ademais, a comunicação social e intercultural também deve ser mais trabalhada, haja vista que o movimento se destina a sociedade em geral e não deve ficar restrito ao ambiente acadêmico, mas sim, ganhar força tanto nas instituições que o apoiam quanto naquelas que ainda não o conhecem, para que a adesão ao mesmo cresça. Por conseguinte, a divulgação e efetividade dos objetivos englobam a produção e a comunicação da informação que, conjuntamente, promovem o debate sobre o empoderamento feminino e firmam um compromisso social, ao incentivar o debate sobre o direito das mulheres.

É importante considerar também os aspectos negativos que o uso das TIC pode ocasionar, como por exemplo, a exclusão digital. Deve-se atentar para atitudes que gerem inclusão digital e a responsabilidade na utilização das TIC e da informação, com a finalidade de tratá-las de forma ética e honesta.

Evidencia-se que o trabalho dos indicadores de habilidade, conhecimento e atitudes estabelecidos nesse estudo deve ocorrer de forma simultânea e conjunta, conforme objetivo do modelo IDEAS referenciado anteriormente, em que se valoriza a realização da inclusão digital, informacional e social de forma holística, pois a ausência de um pode causar prejuízos ao desenvolvimento do outro.

Destaca-se que a metodologia empregada na pesquisa permitiu identificar as principais competências informacionais, como aptidão para gerir as mídias sociais na pesquisa e compartilhamento de informação confiáveis, para que os cinco docentes responsáveis pelo

gerenciamento das mídias sociais se tornem alfabetizados em informação, com habilidades, conhecimento e atitudes que auxiliem no compartilhamento de informação, aptos a fazer com que o ElesPorElas/HeForShe transforme-se em um movimento amplamente divulgado e desenvolvido dentro e fora da UFPB.

## **5 PROPOSTA DE CURSO DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO PARA DOCENTES DO ELESPORELAS– UFPB**

Em termos operacionais, o curso será realizado em três momentos. A fase preparatória consistiu em reuniões com a equipe para elaboração das aulas, atividades, questionário de avaliação e visitas ao local de aplicação do curso para verificação do funcionamento. O local escolhido foi a sala Centro de Educação (CE), sala 500, Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Ação sobre Mulheres e Relações de Sexo e Gênero (NIPAM) na UFPB, Campus Universitário, s/n, CEP 58051-900, João Pessoa/PB.

Ainda nessa fase, foi pensando no material didático para dar suporte ao conteúdo programático do curso, tais como sociedade da informação, competência em informação, ética no uso das TIC, redes sociais, adequando-os à realidade dos professores. Sendo assim, foi dividido o curso em 3 módulos, com carga horária total de 12 horas, sendo 8 horas presenciais e mais 4 horas de conteúdo complementar no ambiente digital.

O curso será dividido em 5 sessões, uma sessão breve para apresentação do curso com a equipe dirigente do movimento ElesPorElas - UFPB e os responsáveis pelo gerenciamento das mídias sociais e quatro sessões (com duração de 2h) da aplicação prática do curso.

O primeiro módulo, intitulado “Regras Básicas” de maneira introdutória se dedica a contextualizar o ambiente digital, apresentando aos docentes conceito, tendências, inovações, contextualização e avanços tecnológicos digitais, focando nas redes sociais.

No segundo módulo, “Redes Sociais e Comunidade”, de maneira mais prática será apresentado formas de direcionamento de mensagem para cada rede social (Facebook, Instagram), definição de modelo de gestão nas redes sociais/ Construção de Editoriais, análise de comportamento do público do movimento nas redes sociais/ Segmentação, conceito, construção e aplicação de palavras - chave nas redes sociais.

Para finalizar, o módulo 3 “Redes Sociais e Ferramentas”, será feito de modo online através de tutoriais e consultorias, apontando as principais ferramentas e sistemas gratuitos e pagos; formas de monitoramento da marca: reputação e gestão de crises e ferramentas de gerenciamento e análise de resultados.

Pensando na viabilidade e no melhor aproveitamento da frequência dos professores para aplicação do curso, a data deve ser escolhida estrategicamente de acordo com o calendário acadêmico da UFPB, para não coincidir com o início e término do período letivo.

Para o êxito da ação, a equipe pedagógica do curso será formada por duas profissionais de informação, mestrandas em Ciência da Informação pelo programa de pós Graduação em Ciência da Informação - UFPB e uma profissional voluntária, formada em Comunicação Social - Relações Públicas - UFPB, atuando como gestora de conteúdo.

Para avaliar a eficácia do curso, sugere-se uma primeira avaliação para medir o nível de competência em informação antes da aplicação do curso, avaliação contínua de participação nos momentos práticos do curso e recebimento do *feedback* dos membros do Movimento por meio de questionário aplicado em um momento final da quinta sessão, com perguntas estruturadas baseadas nos indicadores mencionados anteriormente, na qual os membros poderão dar sua opinião e relatar se estão satisfeitos e se darão continuidade às ações propostas. Dessa forma, será possível comparar com o questionário aplicado inicialmente e de acordo com os indicadores saber identificar os docentes como competentes informacionais.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através da análise das redes sociais utilizadas (*Facebook e Instagram*) e entrevista com docente responsável foi possível concluir que o movimento ElesPorElas da UFPB tem pouca presença na mídia dentro da própria Universidade, o que se dá devido ao mesmo não possuir professores com competência em informação para domínio das mídias sociais e que façam o gerenciamento da informação e comunicação de forma planejada e eficiente.

Através da explanação sobre a importância do uso das redes sociais como mecanismo para divulgação de movimentos e causas sociais, da demonstração da importância da competência em informação para desenvolvimento contínuo das habilidades e uso estratégico da informação, evidencia-se como a proposta do curso de competência em informação proposto nesta pesquisa poderá auxiliar no desenvolvimento do movimento ElesPorElas na UFPB, pois

“[...] é algo trabalhado continuamente, observando, interpretando, compartilhando, questionando, elaborando críticas, hipóteses e explicações” (CAVALCANTE, 2006, p. 57).

Percebe-se a necessidade de desenvolver a competência em informação para o uso, acesso, disseminação e comunicação da informação de maneira efetiva, principalmente na sociedade da informação, que representa uma mudança significativa no contexto social, econômico e político, gerando uma reconfiguração causada, sobretudo, pelo uso intensivo da informação e das tecnologias.

O Movimento pode aproveitar as oportunidades do uso das tecnologias digitais, troca de saberes acerca das mídias sociais e aperfeiçoamento de tecnologias para o seu crescimento. O curso de competência em informação proposto pode colaborar para a troca de conhecimento e saberes sobre tecnologias e redes sociais, contribuindo para o fortalecimento de parcerias e membros.

Destarte, a pesquisa abordou a importância das mídias e redes sociais, considerando-as como ferramentas aptas a promover o movimento, direcionado para os representantes do ElesPorElas na Universidade e fora dela, buscando, inclusive, a forma mais exequível de alcance aos objetivos pretendidos pelo movimento.

Evidencia-se a importância do movimento em apoiar e dar continuidade às ações de capacitação em competência em informação sugeridas no curso proposto e a ser desenvolvido pelo movimento para que os docentes do ElesPorElas estejam em constante atualizações e treinamentos, assim como desenvolver competências para novos membros.

Não é finalidade de o estudo esgotar o debate sobre o uso das mídias sociais em movimentos e tampouco explorar todas as mídias digitais possíveis de utilização, haja vista que estão em constante atualização. Mas sim, apontar as contribuições que o uso eficiente das tecnologias digitais pode trazer para o ElesPorElas na UFPB, como a pesquisa e a divulgação de informações e o fortalecimento do debate sobre o empoderamento e a igualdade de gênero na UFPB.

É necessário um trabalho de conscientização sobre a importância do uso, acesso, disseminação da informação e comunicação no âmbito digital. Sugere-se que novos estudos possam aprofundar e identificar os elementos que influenciam o desenvolvimento da competência em informação dos docentes do ElesPorElas na Universidade Federal da Paraíba,

possibilitando aperfeiçoamento nos treinamentos e capacitações, inclusive, para os futuros docentes participantes, sustentando-se no princípio de aprendizado ao longo da vida.

Somado a isso, ainda é possível traçar comparações a partir dos indicadores de competência em informação em outras universidades públicas que aderiram ao movimento ElesPorElas ou também com as universidades fora do Brasil com parâmetros obtidos em estudos semelhantes.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. B. F.; BAPTISTA, S. G. Profissional da informação: imagem, perfil e a necessidade da educação continuada. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 2, n. 2, p. 1-14, 2009. DOI: 10.26512/rici.v2.n2.2009.1434 Acesso em: 20 mar. 2020.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. *Presidential committee on information literacy*, 1998. Disponível em: <http://www.ala.org/ala/acrl/acrlpubs/whitepapers/presidential.cfm>. Acesso em: 16 mar. 2023.

BASTOS, A.V. B. *et al.* Réplica 1. Formas docentes: em que medida a Pós-Graduação cumpre esta missão. *RAC*, Curitiba, v. 15, n. 6, p. 1152-1160, 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-65552011000600011&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552011000600011&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 16 mar. 2020.

CAMPELLO, B. A competência informacional na educação para o século XXI. In: **Biblioteca Escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, p. 9-11, 2002.

CAMPELLO, B. S. **Letramento informacional: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico**. 2009. 203 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

CAVALCANTE, L. E. Políticas de formação para a competência informacional: o papel das universidades. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 47-62, 2006.

CUEVAS-CERVERÓ, A.; SIMEÃO, E. (Orgs.). **Alfabetización informacional e inclusión digital: hacia un modelo de infoinclusión social**. Gijón: TREA, 2011.

COMSCORE, I. **It'sa social world: Top 10 need-to-knows about social networking and where it's headed**, 2011.

CORRÊA, E. C. D.; CASTRO JÚNIOR, O. V. Perspectivas sobre competência em informação: diálogos possíveis. **Ciência da Informação**, v. 47, 2018. Recuperado de: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/99207>. Acesso em: 19 mar. 2020

DUARTE, S. G. **Dicionário brasileiro de educação**. Rio de Janeiro: Antares, 1986.

DUDZIAK, E. A. **A Information Literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. 173 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação). Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

DUDZIAK, E. A. Os faróis da sociedade de informação: uma análise crítica sobre a situação da competência em informação no Brasil. **Informação & Sociedade**. João Pessoa, v.18, n. 2, p. 41-53, 2008.

DUDZIAK, E. A.; FERREIRA, S. M. S. P.; FERRARI, A. C. Competência Informacional e Midiática: uma revisão dos principais marcos políticos expressos por declarações e documentos. **RBBB. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 213-253, 2017.

FREITAS, M. T. Letramento digital e formação de professores. **Educação em Revista**, v. 26, n. 3, p. 335-352, 2010.

FLEURY, A.; FLEURY, M. T. **Estratégias empresariais e formação de competências: um quebra-cabeça caleidoscópico na indústria brasileira**. São Paulo: Atlas, 2000.

GABRIEL, M. **Marketing na Era Digital: conceitos, plataformas e estratégias**. São Paulo: Novatec, p. 194, 2010.

GOEZ, W. L. C.; ARAÚJO, E. A. Competência informacional na sociedade da informação: perspectivas e análise bibliométrica de modelos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 14, n. 1, p. 109-125, 2018. Recuperado de: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/3771>. Acesso em: 18 mar. 2020.

GRANATO, M. S. *et al.* As competências comunicacionais e os profissionais da comunicação. **Comunicação & Informação**, v. 22, 2019.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Faróis da sociedade de informação: Declaração de Alexandria sobre competência informacional e aprendizado ao longo da vida**. Versão em português do documento Beacons of the Information Society, Alexandria: IFLA Publicações, 2005. Recuperado de: <http://archive.ifla.org/III/wsis/BeaconInfSoc-pt.html>. Acesso em: 12 jun. 2019.

KOTLER, P. **Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle**. 5.ed. São Paulo, SP: Atlas, 1998. 725p.

LEE, A. Y.; SO, C. Y. Media Literacy and Information Literacy: Similarities and Differences. **Comunicar: Media Education Research Journal**, v. 21, n. 42, p.137-145, 2014.

LUCAS, C. R. As tecnologias da informação e a exclusão digital. **Transinformação**, v. 14, n. 2, p. 159-165, 2002. DOI: 10.1590/S0103-37862002000200005 Acesso em: 18 mar. 2020.



MENESES, P. G. Aproximaciones teóricas a la evaluación de la alfabetización informacional en la educación superior. **Acimed**, v. 18, n. 1, 2008.

NAÇÕES UNIDAS. ONU Mulheres. [s.d.]. Disponível em: <http://www.onumulheres.org.br/elesporelas/>. Acesso em. 19 mar. 2023.

ORELO, E. R. M.; VITORINO, E. V. Competência informacional: um olhar para a dimensão estética. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 17, n. 4, p. 41-56, 2012 . Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/36802>. Acesso em: 19 mar. 2020.

PERES, M. R. Competência informacional: educação e sociedade. **RICI**, v. 3, n. 1, p. 22-33, 2011. Recuperado de: [http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/12866/1/ARTIGO\\_CompeticenciaInformacionalEducacao.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/12866/1/ARTIGO_CompeticenciaInformacionalEducacao.pdf). Acesso em: 16 jun. 2019.

SAKAMOTO, L. Em São Paulo, o Twitter e o Facebook foram às ruas. *In*: MARICATO, E. *et al.* **Cidades rebeldes**: Passe Livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil. São Paulo: Boitempo/Carta Maior., p. 95-100, 2013.

STATISTA. **Most popular social networks worldwide as of January 2019, ranked by number of active users (in millions)**. 2019. Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/272014/global-social-networks-ranked-by-number-of-users/> Acesso em: 18 mar. 2023.